

Qualidade do ensino — a quem interessa?

PAULO GUARACY SILVEIRA

Não há hoje entre nós, desde "experts" em educação até aqueles que usam o aparelho chamado "achômetro", que tudo acham mas não encontram saída para coisa alguma, quem não esteja preocupado com a qualidade do ensino, desde o primeiro grau até a universidade. Parece-nos que há uma situação semelhante à corrupção, pois todos, na verdade, são contra a corrupção que destrói o país, que desmoraliza a Igreja que se ufana de abrigar para mais de 90% da população, mas ninguém deseja acabar com ela (corrupção), pois todos, de uma forma ou de outra, estão na expectativa de serem beneficiados por ela, uma vez que "quebrar um galho", por menor que seja, já é uma forma de corrupção, ainda que pela amizade. A situação de semelhança é que todos falam na qualidade do ensino, mas ninguém quer acabar com a ineficiência do ensino.

As escolas não querem pois, qualidade de ensino significa melhoria substancial de biblioteca, laboratórios, equipamentos, instalações, modernização de estruturas, planejamentos, melhoria salarial de docentes e funcionários e tantas outras coisas que, em última análise, custam recursos financeiros, para não dizer diretamente — dinheiro.

Os docentes sabem que mesmo com reajustes salariais a melhoria de ensino significa maiores responsabilidades no preparo das aulas, participação nos departamentos e colegiados, acompanhamento na avaliação do desempenho escolar, horas de estudos e consulta à bibliografia atualizada e principalmente a impossibilidade de transferir a parcela de responsabilidades que lhes cabe na ineficiência do ensino para terceiros...

Os funcionários sabem que a eficiência do ensino lhes vai acarretar maior volume de trabalho e trabalho qualitativo mais acentuado, estruturas e participação que exigirão mais estudos e mais tempo e dedi-

cação, o que não é compensado por eventual melhoria salarial.

Os alunos, então, não estão nada satisfeitos com a melhoria da qualidade do ensino, pois estudar implica responsabilidade para com a escola, horas de dedicação aos livros e pesquisas, frequência às aulas, debates e atenção durante as aulas, reflexão, consciência das próprias deficiências e ignorância, o que abala profundamente a super-valorização do seu potencial e lhe faz menos lutador pela participação na escolha dos seus dirigentes, de forma paritária em número e em qualidade com os docentes, pois seus votos valem o mesmo nos colegiados...

Os pais já perceberam que qualidade de ensino significa gastar mais com os filhos que, despertos pela busca da verdade, vão exigir condições adequadas de estudo em casa, livros, equipamentos, etc. Já perceberam que a escola ficará mais dispendiosa em face dos gastos com docentes, funcionários e investimentos qualitativos de ensino.

Os empresários sabem que melhor qualidade de ensino em todos os níveis significa não somente melhores salários como maiores exigências quanto à qualidade do produto e maiores possibilidades de reclamações e ações administrativas e judiciais.

Os políticos sabem que melhor qualidade de ensino em todos os níveis significa maior poder de reflexão, de informações, de opções, de exigências, de participação, de discernimento, o que desmonta por completo a demagogia e a ineficiência política, ocorrendo melhor seleção de políticos para o exercício da função pública, maior cobrança de promessas e avaliação do desempenho político dos partidos e seus representantes.

A Igreja dominante sabe que a qualidade de ensino em todos os níveis vai cobr-lhe explicações que vão desde a censura, celibato, hierarquia eclesiástica até dogmas e teologia, exigindo-lhe, no mínimo, coe-

rência entre a democracia que prega e a que exerce de fato.

O capitalismo provinciano, ignorante e atrasado que só sabe ver o presente, ainda que destruidor do futuro a curto e médio prazo, sabe que qualidade de ensino em todos os níveis significa maiores salários, preços competitivos e não abusivos, cumprimento de pagamento de impostos e legislação social, qualidade do produto, lucros reais, fortalecimento da empresa e controle de despesas familiares e pessoais com redução da mordomia.

A esquerda sabe que a qualidade de ensino em todos os níveis permite melhor avaliação de desempenho das esquerdas no mundo e opção pelo capitalismo social, equilibrado e democrático, com conquistas seguras e que ninguém será presa fácil para uma participação que leva aqueles que a ajudam a subir pela via democrática a serem os maiores sacrificados — o trabalhador — primeiros de quem exigir e cortar o direito de participar. Sabe que meias verdades serão repudiadas.

Os profissionais liberais sabem que a qualidade do ensino leva à concorrência de valores, a exigências de competência para o exercício profissional e a permanente atualização, o que exige esforço e gastos.

O poder público sabe que a qualidade do ensino em todos os níveis leva a exigências de desempenho e produtividade, o que exige competência, dedicação e trabalho permanente, melhores estruturas e melhores salários.

Os países subdesenvolvidos sabem que a qualidade do ensino em todos os níveis nos leva a nos distanciarmos da miséria e do sofrimento, pois a ciência, tecnologia e comunicação proporcionarão o desenvolvimento e perderão poderoso aliado e parceiro circunstancial e momentâneo nas reclamações e reivindicações.

Os países ricos sabem que a qualidade do ensino em todos os níveis nos fará crescer de tal forma que as distâncias que nos

separam deles irá diminuindo até que nos confrontemos de igual para igual.

O povo sabe que a qualidade do ensino em todos os níveis o libertará do paternalismo, da superproteção, dos presentes de fim de ano, das promessas não cumpridas, da ignorância, da falta de higiene, da inéria, da pobreza, mas exigirá esforço, dedicação, trabalho, estudo, produtividade, participação e sacrifício para as conquistas sociais e progressão individual na empresa, na atividade autônoma, no setor público, na comunidade e que tudo isso requer esforço para vencer as tremendas barreiras que precisam superar, sendo mais cômodo confiar nos sorteios de TV, na esportiva, na loteria, no bicho e na sorte do que enfrentar a dura realidade da vida.

Bem, a esta altura perguntamos: Qualidade do ensino — a quem interessa? Por incrível que pareça interessa a todos: escolas, docentes, funcionários, alunos, pais, empresários, políticos, Igreja, capitalismo, esquerda, profissionais liberais, países subdesenvolvidos e desenvolvidos, poder público e povo em geral, pois ninguém aguenta mais viver despicamente, no caos, na insegurança, na irresponsabilidade, na expectativa de declínio, na certeza da derrota, no "salve-se quem puder", no "quem pode mais chora menos", na incredulidade, no escuro, nas trevas, na mentira, na competição devastadora, na destruição do meio ambiente, na inversão de valores, na expectativa do fim, sem esperança, sem hoje e sem amanhã...

Seria a qualidade do ensino em todos os níveis a porta aberta para o grande surgimento de um BRASIL equilibrado, solidário, justo, rico, participante, ... cristão? Se não for a é uma das poucas portas abertas.

Vamos entrar enquanto é tempo!!! A porta aí está: Emenda Calmon, Lei 7.348/85 — recursos para a educação. Mão a obra!!!

O autor é professor de Administração Educacional, Assessoria, Consultoria e Advocacia Educacional